

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



**Sete-Capotes**  
*Campomanesia guazumifolia*

volume

3

# Sete-Capotes

*Campomanesia guazumifolia*



# Sete-Capotes

*Campomanesia guazumifolia*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Campomanesia guazumifolia* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Rosídeas

**Ordem:** Myrtales

**Família:** Myrtaceae

**Gênero:** *Campomanesia*

**Espécie:** *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg.

**Publicação:** in *Linnaea*, 27: 434. 1856.

**Sinonímia botânica:** *Britoa sellowiana* Berg.; *Psidium guazumaefolia* Cambessèdes.

**Nota:** os sinônimos acima são os mais encontrados na literatura, mas essa espécie tem uma sinonímia considerável, disponível em Landrum (1986).

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** no Espírito Santo e no Estado do Rio de Janeiro, gabirola; em Goiás, araçá; em Mato Grosso do Sul, sete-capotes; em Minas Gerais, araçá, araçá-do-mato, gabirola, gabirolão, goiabinha, guabirola, sete-capotes e sete-casacas; no Paraná, araçá-do-mato, capoteira, capote, capoteiro, guavirola, pêssego-do-mato, sete-capota, sete-capotas, sete-capote, sete-capotes e solta-capotes; no Rio Grande do Sul, araçá-do-mato, araçazeiro-grande, capoteira, sete-capas e sete-capotes; em Santa Catarina, capote, capoteira, sete-capas, sete-capotes e sete-casacas; e no Estado de São Paulo, araçá, gabirola, ibirá-piroca, sete-capotes e sete-casacas.

**Nomes vulgares no exterior:** na Argentina, *marmelero* e *siete capotes*, e no Paraguai, *ñandú-a-puyzá*.

**Etimologia:** o nome genérico *Campomanesia* é em memória a P. Rodrigues de Campomanes, naturalista espanhol; o epíteto específico *guazumifolia* deriva das folhas semelhantes às do gênero *Guazuma*, nome de origem mexicana (LEGRAND; KLEIN, 1977).

## Descrição Botânica

**Forma biológica:** arbusto a árvore perenifólia. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 25 m de altura e 30 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo) na idade adulta.

**Tronco:** é curto, pouco tortuoso, escavado e apresenta diversas camadas de casca, mais ou menos sedosas ao tato, que se desprendem com grande facilidade.

**Ramificação:** é racemosa. A copa é arredondada com 7 m a 8 m de diâmetro (MAIXNER; FERREIRA, 1978).

**Casca:** mede até 5 mm de espessura. A superfície da casca externa ou ritidoma é papirácea esfoliante, apresentando lâminas ou placas que se destacam (*peeling*) (TORRES et al., 1994). Nesse caso, as lenticelas não são visíveis.

**Folhas:** são simples, aromáticas, rugosas, opostas e verde-escuras. A lâmina foliar mede de 7 cm a 14 cm de comprimento por 3 cm a 6 cm de largura, é oblongo-aguda em baixo, com ápice agudo e base aguda ou obtusa, com indumento piloso na parte baixa. As nervuras são penínervas do tipo mosaico; apresenta nervuras salientes na face inferior.

**Flores:** são brancas, vistosas, grandes e com muitos estames.

**Frutos:** são bagas de aproximadamente 3 cm a 5 cm de diâmetro. Quando imaturos, os frutos são duros, de coloração verde e pilosos. Quando amadurecem, ficam intumescidos, macios e de coloração verde-clara.

**Sementes:** de cor clara, redondas e achatadas, contidas em grande número no interior dos frutos.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** *Campomanesia guazumifolia* é uma espécie hermafrodita.

**Vetor de polinização:** essencialmente abelhas.

**Floração:** em setembro, na Bahia (LADRUM, 1986), de setembro a novembro no Paraná, (WASJUTIN, 1958; CARVALHO, 1980), de outubro a novembro, no Rio Grande do Sul (MAIXNER; FERREIRA, 1978; BACKES; NARDINO, 1998) e no Estado de São Paulo (MORELLATO et al., 1989) e de outubro a dezembro, em Minas Gerais (BRANDÃO; GAVILANES, 1990; BRANDÃO et al., 2002) e em Santa Catarina (LEGRAND; KLEIN, 1977).

**Frutificação:** frutos maduros ocorrem de dezembro a janeiro, no Estado de São Paulo

(KUHLMANN; KUHN, 1947; MORELLATO et al., 1989), de dezembro a maio, no Paraná (WASJUTIN, 1958; GOETZKE, 1990) e no Rio Grande do Sul (MAIXNER; FERREIRA, 1978; BACKES; NARDINO, 1998), de fevereiro a março, em Santa Catarina (LEGRAND; KLEIN, 1977) e de março a abril, em Minas Gerais (BRANDÃO et al., 2002).

Quando plantada em solo de fertilidade química alta, frutifica aos 4 ou 5 anos de idade (MAIXNER; FERREIRA, 1978; LONGHI, 1995).

**Dispersão de frutos e sementes:** a dispersão das sementes do sete-capotes é feita por animais específicos, tais como algumas aves e pequenos mamíferos. Segundo Frisch e Frisch (2005), o sete-capotes atrai tiribas-de-testa-vermelha, sanhaços e charões, entre outros.

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 15°45'S, na Bahia, a 30°S, no Rio Grande do Sul.

**Variação altitudinal:** de 5 m, em Santa Catarina (LEGRAND; KLEIN, 1977), a 1.650 m de altitude, no Estado de São Paulo.

**Distribuição geográfica:** *Campomanesia guazumifolia* ocorre, de forma natural, no nordeste da Argentina (LANDRUM, 1986) e no leste do Paraguai (LANDRUM, 1986).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 58):

- Bahia (LADRUM, 1986).
- Espírito Santo (JESUS, 1988; PEREIRA; ASSIS, 2000; ASSIS et al., 2004; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005).
- Goiás (NAPPO et al., 2003).
- Mato Grosso do Sul (BATTILANI et al., 2005).
- Minas Gerais (LEGRAND; KLEIN, 1977; LANDRUM, 1986; CARVALHO et al., 1992; BRANDÃO; GAVILANES, 1994; BRANDÃO et al., 1994b; BRANDÃO et al., 1995d; CARVALHO et al., 1995; VILELA et al., 1995; BRANDÃO et al., 1997; BASTOS et al., 1998; LACA-BUENDIA et al., 1998; RODRIGUES, 2001; BOTREL et al., 2002; CARVALHO, 2002; ROCHA, 2003; COSTA, 2004; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; SILVA et al., 2005).
- Paraná (WASJUTIN, 1958; DOMBROWSKI; KUNIYOSHI, 1967; LEGRAND; KLEIN, 1977; CARVALHO, 1980; LANDRUM, 1986; GOETZKE, 1990; SILVA et al., 1995; SOARES-SILVA et al., 1998; MIKICH; SILVA, 2001; SANQUETTA et al., 2002; BIANCHINI et al., 2003; MIKICH; OLIVEIRA, 2003; VEIGA et al.,

2003; HATSCHBACH et al., 2005; CORINO, 2006).

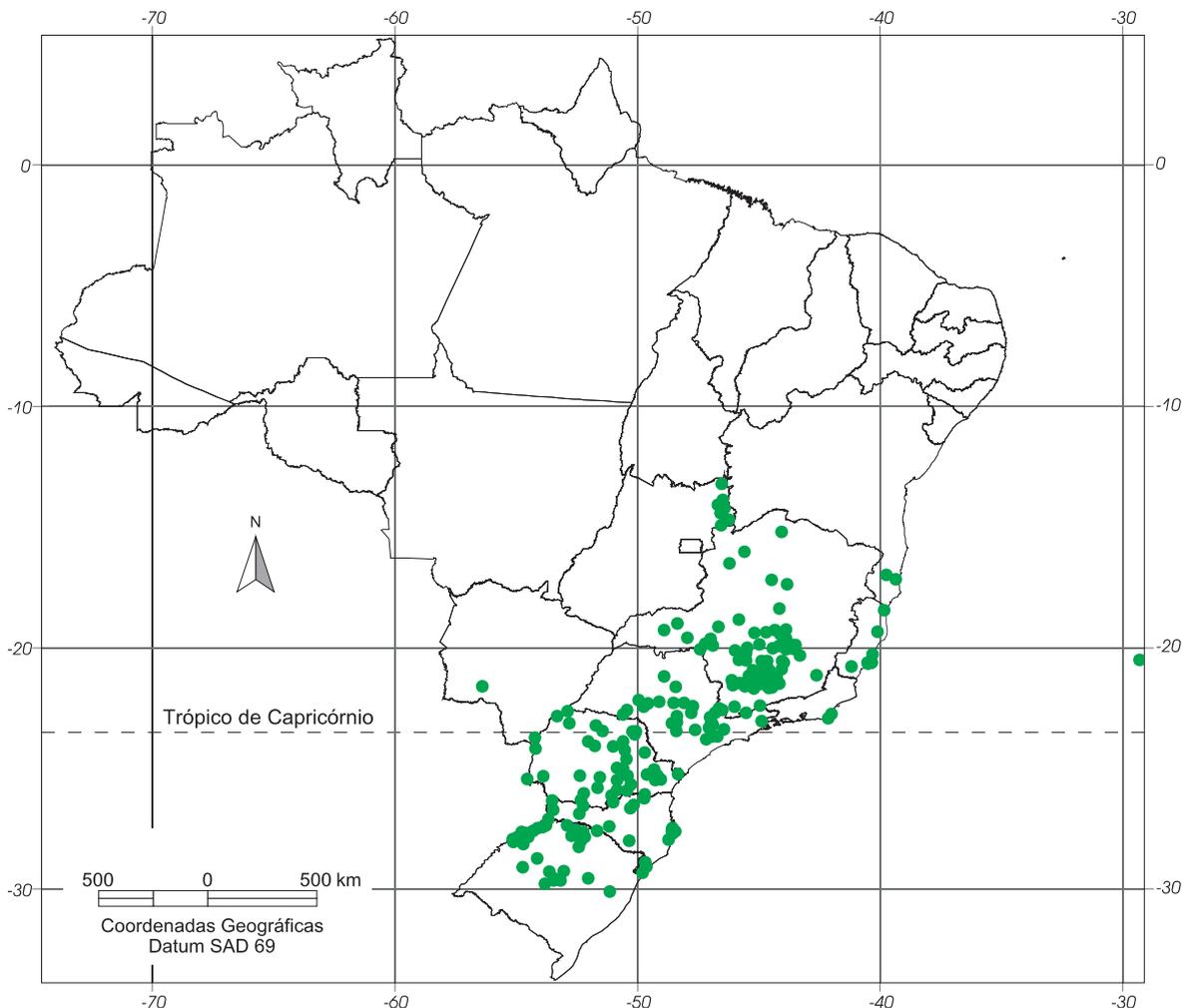
- Rio Grande do Sul (LINDEMAN et al., 1975; LEGRAND; KLEIN, 1977; AGUIAR et al., 1979; SOARES et al., 1979; BRACK et al., 1985; LONGHI, 1991; TABARELLI, 1992; VACCARO; LONGHI, 1995; LONGHI, 1997; COSTA et al., 2000; MAESA...2001; ANDRAE et al., 2005).
- Estado do Rio de Janeiro (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; LEGRAND; KLEIN, 1977; KLEIN, 1979/1980; LADRUM, 1986; MAESA...2001).
- Estado de São Paulo (KUHLMANN; KUHN, 1947; NOGUEIRA, 1976; MATTES et al., 1988; MEIRA NETO et al., 1989; RODRIGUES et al., 1989; NICOLINI, 1990; ROBIM et al., 1990; GANDOLFI, 1991; ORTEGA; ENGEL, 1992; SALIS et al., 1994; TORRES et al., 1994; BRANDÃO et al., 1995d; COSTA; MANTOVANI, 1995; DURIGAN; LEITÃO

FILHO, 1995; BERNACCI; LEITÃO FILHO, 1996; ROZZA, 1997; TOLEDO FILHO et al. 1997; DURIGAN et al., 1999; IVANAUSKAS et al., 1999; ALBUQUERQUE; RODRIGUES, 2000; FONSECA; RODRIGUES, 2000; KAWASAKI, 2000; TOLEDO FILHO et al., 2000; AGUIAR et al., 2001; BERTANI et al., 2001; TABANEZ et al., 2005; BERNACCI et al., 2006).

## Aspectos Ecológicos

**Grupo ecológico ou sucessional:** o sete-capotes é uma espécie relatada como secundária inicial (SALIS et al., 1994) a secundária tardia (IVANAUSKAS et al., 1999).

**Importância sociológica:** *Campomanesia guazumifolia* é uma espécie de vasta dispersão, ocorrendo tanto no interior da floresta primária como na vegetação secundária, sem ser freqüente. Contudo, é mais encontrada associada ao estrato intermediário das formações florestais.



**Mapa 58.** Locais identificados de ocorrência natural de sete-capotes (*Campomanesia guazumifolia*), no Brasil.

## Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia), na formação das Terras Baixas, no Rio Grande do Sul (TABARELLI, 1992; ANDRAE et al., 2005).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), nas formações Submontana e Montana, em Minas Gerais, no Paraná (GOETZKE, 1990) e no Estado de São Paulo, com frequência de até 13 indivíduos por hectare (VILELA et al., 1994; SOARES-SILVA et al., 1998; IVANAUSKAS et al., 1999; CARVALHO et al., 2000; TOLEDO FILHO et al., 2000; RODRIGUES, 2001; SILVA et al., 2005).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), em Santa Catarina, onde é rara na Ilha de Florianópolis (KLEIN, 1969) e na formação Montana, no Planalto de Ibiúna, SP (AGUIAR et al., 2001; BERNACCI et al., 2006).
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de araucária), na formação Montana, no Paraná (SANQUETTA et al., 2002) e no Rio Grande do Sul, com frequência de até cinco indivíduos por hectare (LONGHI et al., 1997; FIGUEIREDO FILHO et al., 2006).
- Vegetação com Influência Marinha (Restinga), no Espírito Santo (PEREIRA et al., 1997; PEREIRA; ASSIS, 2000) e no Estado do Rio de Janeiro (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004).

### Bioma Cerrado

- Savana Florestada ou Cerradão, em Minas Gerais, onde é rara (LACA-BUENDIA et al., 1998) e no Estado de São Paulo (DURIGAN et al., 1999).

### Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário, em Mato Grosso do Sul (BATTILANI et al., 2005), em Minas Gerais (CARVALHO et al., 2000a; COSTA, 2004), no Paraná (VEIGA et al., 2003; CORINO, 2006) e no Estado de São Paulo.

## Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 770 mm, no Estado do Rio de Janeiro, a 2.000 mm, na Bahia.

**Regime de precipitações:** chuvas

uniformemente distribuídas na Região Sul (exceto o norte do Paraná) e no sudoeste do Estado de São Paulo e chuvas periódicas nas demais regiões.

**Deficiência hídrica:** nula na Região Sul (exceto o norte do Paraná, no sudoeste do Estado de São Paulo e na Serra dos Órgãos, RJ. Pequena, no inverno, no norte do Paraná. De pequena a moderada, no inverno, no centro e no leste do Estado de São Paulo, no sul de Minas Gerais e no sudoeste do Espírito Santo.

**Temperatura média anual:** 13,4 °C (Campos do Jordão, SP) a 24,2 °C (Vitória, ES).

**Temperatura média do mês mais frio:** 8,2 °C (Campos do Jordão, SP) a 21,7 °C (Vitória, ES).

**Temperatura média do mês mais quente:** 19,9 °C (Curitiba, PR) a 26,9 °C (Vitória, ES).

**Temperatura mínima absoluta:** -8,4 °C (Guarapuava, PR).

**Número de geadas por ano:** 0 a 30; máximo absoluto de 81 geadas na Região Sul e em Campos do Jordão, SP.

**Classificação Climática de Koeppen:** **Af** (tropical superúmido) na faixa costeira do sul da Bahia. **Aw** (tropical quente com estação seca de inverno) no Espírito Santo, no sudoeste de Mato Grosso do Sul, em Minas Gerais, no Estado do Rio de Janeiro e no oeste de Santa Catarina. **Cfa** (subtropical úmido com verões quentes, podendo haver estiagem e geadas pouco frequentes) no noroeste do Paraná, no Rio Grande do Sul, no leste de Santa Catarina e no Planalto de Ibiúna, no SP. **Cfb** (temperado sempre úmido com verão suave e inverno seco com geadas frequentes) no sul e no centro-sul do Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em Campos do Jordão, SP. **Cwa** (subtropical de inverno seco não rigoroso e verão quente e moderadamente chuvoso) no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude com verões chuvosos e invernos frios e secos) no sul de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

## Solos

*Campomanesia guazumifolia* tolera solos pedregosos, desde que tenham um razoável teor de matéria orgânica.

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** quando maduros, os frutos caem inteiros, podendo ser colhidos para retirada da parte carnosa das sementes por meio de maceração e de decantação. Deve-se ter cuidado para que as sementes não sequem totalmente e nem fiquem expostas ao sol pleno,

para não perderem o poder germinativo (MAIXNER; FERREIRA, 1978).

**Número de sementes por quilo:** 19.300 (LONGHI, 1995) a 22.000 (LORENZI, 2002).

**Tratamento pré-germinativo:** não é necessário.

**Longevidade e armazenamento:** a semente do sete-capotes começa a perder seu poder germinativo em 15 dias.

## Produção de Mudanças

**Semeadura:** a semeadura pode ser feita em sementeira, usando-se uma cobertura leve ou semeando-se duas sementes em sacos de polietileno com dimensão mínima de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. Se necessária, a repicagem pode ser feita em embalagens individuais, quando as mudas atingirem 3 cm a 5 cm de altura.

**Germinação:** é hipógea ou criptocotiledonar. A emergência tem início de 15 a 30 dias. O tempo mínimo em viveiro é de 8 meses após a semeadura.

## Características Silviculturais

O sete-capotes é uma espécie mesófila até esciófila, que tolera baixas temperaturas.

**Hábito:** variável, desde fuste retilíneo com crescimento monopodial a exemplares com troncos irregulares, levemente tortuosos e com presença de bifurcações a partir de 2,00 m de altura.

**Métodos de regeneração:** recomenda-se plantio misto ou em vegetação matricial sob cobertura. Essa espécie rebrota da touça.

**Sistemas agroflorestais (SAFs):** o sete-capotes é uma espécie tradicionalmente utilizada no Sul do Brasil, no sistema de faxinal.

## Crescimento e Produção

O crescimento do sete-capotes é lento (Tabela 36).

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade):** a madeira do sete-capotes é moderadamente densa, 0,61 g.cm<sup>-3</sup> (WASJUTIN, 1958).

**Cor:** o alburno é claro e o cerne é mais escuro.

**Características gerais:** a madeira dessa espécie é muito durável.

## Produtos e Utilizações

**Aproveitamento alimentar:** o sete-capotes é uma importante árvore frutífera silvestre, com frutos doces e comestíveis, apreciados pelo ser humano – principalmente pelos indígenas – e pela fauna (RAGONESE; MARTINEZ-CROVETTO, 1947; MAIXNER; FERREIRA, 1976; MOSIMANN; REIS, 1975/1976; LOPEZ et al., 1987). Na indústria de alimentos, podem ser aproveitados em doces e possivelmente na elaboração de sucos e de sorvetes.

**Apícola:** essa espécie é melífera (MAIXNER; FERREIRA, 1978).

**Celulose e papel:** a madeira do sete-capotes é inadequada para esse uso. O comprimento das fibras é de 0,64 mm e a porcentagem de lignina com a cinza é de 33,43 % (WASJUTIN, 1958).

**Energia:** a madeira de *Campomanesia guazumifolia* é recomendada para lenha e carvão.

**Madeira serrada e roliça:** a madeira dessa espécie tem emprego em obras internas e externas, e em tabuado em geral. Na Região Metropolitana de Curitiba, PR, é utilizável para cabos de ferramentas ou de utensílios domésticos (BAGGIO; CARPANEZZI, 1998).

**Medicinal:** na medicina popular, as folhas do sete-capotes são indicadas para uso interno (infusão e decocção) por suas propriedades adstringentes no tratamento de diarreia (BRANDÃO, 1991).

Os índios de várias etnias do Paraná e de Santa Catarina usam as folhas dessa espécie como fortificante (engorda) (MARQUESINI, 1995).

**Paisagístico:** essa espécie pode ser usada como ornamental.

**Tabela 36.** Crescimento de *Campomanesia guazumifolia* em plantios mistos, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Rolândia, PR <sup>(1)</sup>	4	5 x 5	100,0	3,56	3,1	LVdf
Rolândia, PR <sup>(2)</sup>	7	5 x 5	100,0	4,96	6,1	LVdf

(a) LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.

Fonte: <sup>(1)</sup> Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

<sup>(2)</sup> Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

**Plantios com finalidade ambiental:**

*Campomanesia guazumifolia* é muito apropriada para atrair os pássaros que se alimentam dos frutos e para plantio às margens de reservatórios de hidrelétricas, por suportar bem solos muito úmidos.

**Espécies Afins**

O gênero *Campomanesia* Ruiz & Pavón apresenta 25 espécies distribuídas do México à Argentina (LANDRUM, 1986). Dessas, 15 espécies ocorrem no Brasil.

**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**